28 DE JUNHO

Dia do Orgulho LGBTQIAP+

Imagina não poder ser **quem você é!**

E, assim, não poder sentir o que você sente, não poder gostar do que você gosta... Agora, imagina não ter escolha. Afinal, quem é não escolheu ser. Achou difícil de entender?

Você nem imagina...

MDS

DE BEM COM A VIDA

LGBTQIAP+

Nenhuma dessas letras é uma escolha. Mas você, sim, pode escolher. Escolher compreendê-las e, especialmente, respeitá-las. E como não tem como respeitar sem conhecer, confira a seguir tudo o que você precisa saber para dar esse primeiro passo tão significativo:

L

A letra L da sigla representa as **lésbicas** que se identificam como mulheres e se relacionam com outras mulheres.

G

O G é de **gays**, que se identificam como homens e se relacionam com outros homens.

B

O B representa os **bissexuais** que se relacionam tanto com homens, quanto com mulheres.

T

No T, temos os **transgêneros**, que não se identificam com o gênero (órgão sexual) atribuído no nascimento. Ainda dentro do T, temos duas subdivisões:

Transexuais: podem ou não passar por uma transição social para se adequarem à sua identidade de gênero (tratamentos hormonais, cirurgias etc.).

Travestis: indivíduos do sexo masculino que usam roupas e se expressam de forma feminina, mas nem sempre desejam mudar suas características.

Q

A letra Q vem de **queer**, que representa as pessoas que não se identificam com padrões e transitam entre os gêneros.

I

No I, há os **intersexuais**. Antes chamados de hermafroditas, possuem características sexuais biológicas que não se encaixam nas tipicamente atribuídas aos sexos feminino e masculino.

A

No A, são os **assexuais**, que têm nenhuma ou pouca atração sexual por qualquer pessoa.

P

Os **pansexuais** não se limitam apenas aos gêneros feminino e masculino, podendo se interessar por todos os seres humanos.

Não é confuso,
é diverso!

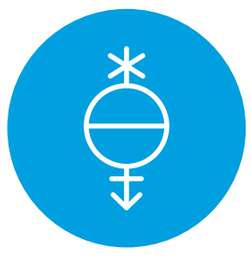
A sigla por si só já é um exemplo da diversidade que ela mesma defende. Nela, são abordados os conceitos de **identidade de gênero, orientação sexual e sexo biológico** – que estão longe de ser a mesma coisa.

Identidade de gênero:

é o gênero com o qual você se identifica, ou seja, **homem, não-binário** ou **mulher.**

Orientação sexual:

é por qual tipo de pessoa você sente atração, o que te define como **pansexual, homossexual, bissexual** ou **heterossexual.**



Sexo biológico:

é a genitália e os cromossomos com os quais você nasceu, podendo ser **macho, intersexo** ou **fêmea.**

“Não poder ser quem você é” **ameaça a saúde**

20% das pessoas LGBTQIAP+ não sabem onde acessar suporte ou aconselhamento à saúde mental e bem-estar.

30% não procuram ajuda quando experienciam depressão.

40% nunca acessaram centros de saúde sexual.

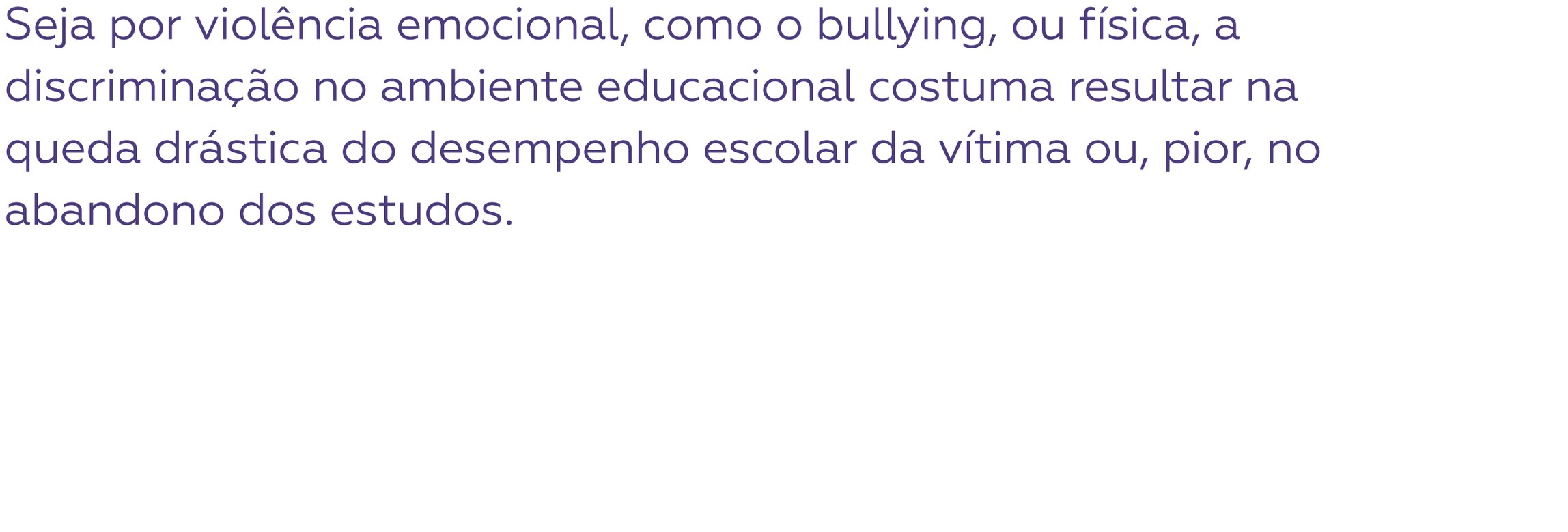
Quem dera o problema ficasse só no âmbito do desconhecimento. Mas a verdade é que o preconceito em relação à população LGBTQIAP+ se traduz de formas variadamente violentas e prejudiciais: até 1990, a homossexualidade era considerara doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o que diz muito sobre o acesso à saúde por parte dessa população.

“Não poder ser quem você é” **ameaça a educação**

73% dos alunos LGBTQIAP+ já sofreram agressões verbais por conta de sua orientação sexual.

68% as sofreram por sua identidade de gênero.

Seja por violência emocional, como o bullying, ou física, a discriminação no ambiente educacional costuma resultar na queda drástica do desempenho escolar da vítima ou, pior, no abandono dos estudos.



“Não poder ser quem você é” **ameaça a vida profissional**

41% dessa população afirma já ter sofrido algum tipo de discriminação no ambiente de trabalho.

61% dos funcionários gays e lésbicas decidem por esconder sua orientação sexual de gestores e colegas por medo de serem demitidos.

90% dos travestis se prostituem por não conseguir emprego, mesmo com boas qualificações.

Mesmo nos casos em que o prejuízo profissional não começa lá atrás – no âmbito educacional –, as dificuldades reaparecem no mercado de trabalho, em forma de falta de oportunidade, estagnação profissional, violência, medo e depressão.

“Não poder ser quem você é” **é questão de vida ou morte**

A cada 19h, uma pessoa LGBTQIAP+ morre no Brasil vítima de preconceito.

É comum ouvir que minorias querem ser privilegiadas e ter mais direitos que os outros. No entanto, foi só em 2019 que o STF decidiu a favor da criminalização da LGBTfobia, equiparando-a juridicamente ao racismo, inafiançável e imprescritível, com pena de um a três anos de detenção e multa.

Ser respeitoso e inclusivo em nada afeta a vida. Ser preconceituoso, sim: a vida alheia. Quem será que está realmente preocupado com privilégios?

Conteúdo produzido pela equipe de Gestão de Saúde da MDS Brasil

Responsável Técnico:
Claudio Albuquerque, Diretor Médico da MDS Brasil – CRM 188683

MDS DE BEM COM A VIDA